

PONTO CRUZ

DAS SELFIES COMPARTILHADAS AO BORDADO

Lu Rabello¹

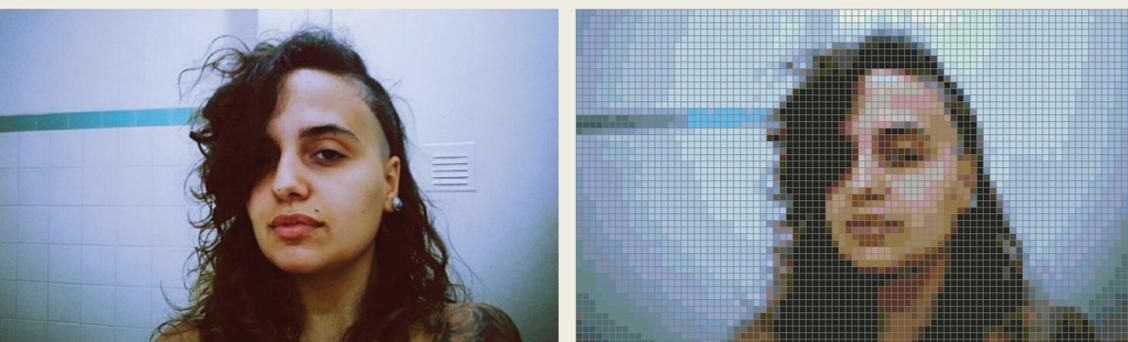
Elaine Tedesco²

1 Luiza Bairros Rabello da Silva | Artes Visuais, UFRGS

2 Prof^a Dr^a Elaine Athayde Alves Tedesco

INTRODUÇÃO

O projeto *Ponto cruz: das selfies compartilhadas ao bordado* se desenvolve a partir do compartilhamento de *selfies* em redes sociais e do desdobramento dessas imagens transformadas em bordados ponto cruz. O projeto propõe a investigação de intersecções entre os processos digitais dos fazeres manuais.

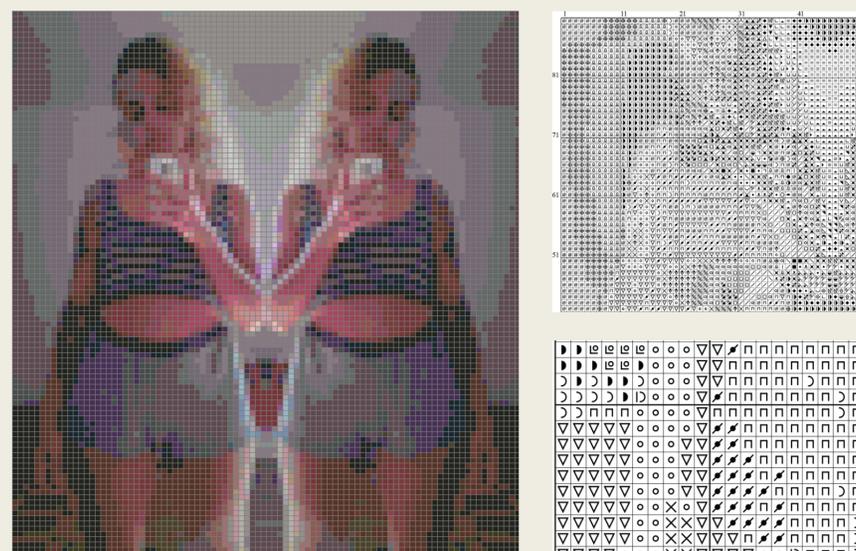


Selfie publicada em rede social e esquema virtual de bordado em ponto cruz.

CONCLUSÃO

A atual relação com a nossa imagem e o espaço tecnológico se modificou com o fácil acesso e distribuição, inclusive do próprio objeto artístico. O ato de bordar é prolongado, detalhado e íntimo; a ação de publicar uma imagem digital em meio virtual é instantânea e pública. Ao mesmo tempo em que esses processos são muito distintos, o bordado possui uma estrutura de elaboração análoga ao pixel e o fazer manual possibilita uma outra relação com o tempo, com modos de fazer e algo que se é construído apenas na relação corporal e material própria do objeto físico.

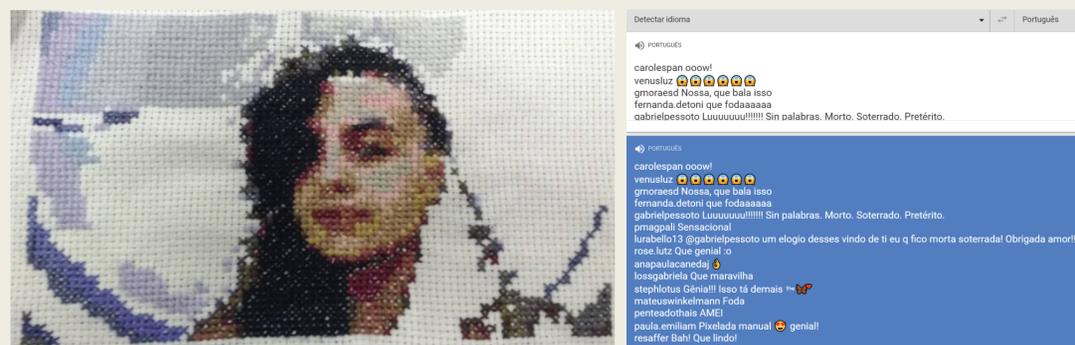
Nas experimentações, criando passagens entre a palavra e o áudio, usando ferramentas de leitura digital automática, existem muitas modificações a serem testadas em diferentes softwares. A pesquisa assim, abre novas possibilidades de relações entre o fazer manual e o audiovisual.



Esquema em ponto cruz em cor e detalhe do mesmo esquema ao lado, com símbolos de legenda.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Tratar o compartilhamento de *selfies* em redes sociais como um dispositivo de produção para a criação de bordados em ponto cruz. Analisar métodos análogos de separação de cor e criação de padrões entre o bordado e a imagem digital. Confeccionar telas virtuais e manuais a partir dos esquemas de bordados produzidos. Discutir a prática do bordado como um processo intersubjetivo por seu compartilhamento em redes sociais. Investigar a possibilidade da inserção de áudios em trabalhos não digitais. Experimentar as passagens entre a palavra e o áudio. Refletir sobre os aspectos singulares dos fazeres manuais e as suas proximidades e diferenças com os processos digitais, como as suas durações e desenvolvimentos. Relacionar o uso das ferramentas, o tecido, a linha, a agulha e a própria ação do bordar e o uso dos meios digitais, como ações que ligam o manual e o tecnológico por meio de técnicas tradicionais e de linguagens contemporâneas.



Ponto cruz manual em processo e imagem de ferramenta de leitura de texto de algumas interações de redes sociais.

REFERÊNCIAS

Blanca, Rosa Maria. *El bordado en lo cotidiano y en el arte contemporáneo: ¿práctica emergente o tradicional?*. Revista Feminismo, UFBA. Vol. 2, N. 3 (2014). 13p.

COCHIARALLE, Fernando. (org.) *Filmes de Artista Brasil 1965-80*. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2007.

MACHADO, Arlindo. *Made in Brasil: tres décadas de vídeo no Brasil*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MELUCCI, Alberto. *O jogo do Eu: a mudança de si em uma sociedade global*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2004. 184 p.

lu.rabello@gmail.com

Bolsista PIBIC CNPq | UFRGS | Brasil - 2017/2018



Instituto de Artes